

EDITORIAL

Começo a escrever o prefácio desta revista *Ambiente & Educação*, número 14, destacando o papel que a mesma vem desempenhando no Programa de Pós Graduação em Educação Ambiental – PPGEA como veículo de comunicação de alto nível entre professores, pesquisadores e acadêmicos que atuam na área, bem como meio de integração com a comunidade. A revista está se tornando uma referência nacional graças à relevância dos trabalhos dos autores e à dedicação dos membros da Comissão Editorial, Conselho Consultivo, pareceristas *ad hoc* e demais colaboradores que garantem a qualidade do periódico.

Este número traz aos leitores interessados pelas questões ambientais doze textos produzidos por pesquisadores e educadores renomados no país e no exterior, que refletem e discutem sobre os mais variados temas da área.

No primeiro texto “Mundialização do Capital, Sustentabilidade Democrática e Políticas públicas: problematizando os caminhos da educação ambiental” o autor Carlos Frederico B. Loureiro, apresenta uma síntese da aula inaugural do Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental – FURG, proferida por ele, em 31/03/2009.

O artigo de Philippe Pomier Layrargues, “Política Nacional de Educação Ambiental”, discute de que forma se apresenta a distribuição do poder na implementação da política nacional de Educação Ambiental (PNEA), segundo a lei federal nº 9.795/99 e seu decreto de regulamentação nº 4.281/02 e analisa os desafios presentes para a construção de um sistema nacional de gestão político-institucional democrático da PNEA.

Michèle Sato & Luiz Augusto Passos, no artigo *Arte-Educação-Ambiental*, debatem a importância da arte e mitologia como importantes componentes da educação ambiental. Sob uma perspectiva surrealista, o

texto faz emergir a imagética como um dos caminhos da arte. Por meio de exemplos, o dramático movimento dos impactos ambientais pode ser posto junto com a sensibilidade do coração, e não somente da sabedoria do cérebro.

No mês de agosto de 2006, o PPGEA da FURG convidou o Prof. Dr. Remi Hess para fazer parte do 5º Seminário de Pesquisa Transdisciplinar “As Três Ecologias de Félix Guattari”, sob a responsabilidade do Prof. Dr. Alfredo Martín Gentini, ao qual se seguiu um Seminário Intensivo organizado pelo Programa “Opción Docencia” de formação de Professores da Facultad de Ciencias Humanas de la Universidad de la República (Montevideu-Uruguai), coordenado pela Profa. Dra. Maria Inês Copello. Parte do material trabalhado nesses Seminários tornou-se objeto da presente entrevista, realizada em Paris por Clarisse Faria Fortecoeff e revisada por Alfredo Martín Gentini.

Genoveva Chagas de Azevedo, Maria Inês Gasparetto Higuchie e Valdo Barcelos apresentam o texto “Contribuição do INPA na formação continuada de professores em educação ambiental: desafios, práticas e reflexões”! A experiência aqui trazida refere-se a dois cursos e uma oficina pedagógica, que envolveu 67 professores do ensino básico. Os resultados indicam que o contato direto com a floresta (cursos), com os núcleos interativos do bosque (oficina) trouxe uma aproximação e familiarização maior com os temas abordados, encurtando a distância cognitiva e afetiva entre o conhecimento científico e sua possível aplicabilidade no contexto da sala de aula.

O trabalho de Márcia Cristina Souza Madeira “Significações e vivências: a construção do objeto de estudo do educador ambiental” refere-se a uma pesquisa de cunho qualitativo realizada por uma turma de alunos regulares no Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental, nível de mestrado da Universidade Federal do Rio Grande. Tal pesquisa ocorreu no decorrer da disciplina “Análise qualitativa de informações discursivas”, sob a orientação da Profª. Drª. Maria do Carmo Galiuzzi. Os atores envolvidos foram os ex-alunos do mestrado que chegaram ao final do curso e defenderam suas dissertações.

Anabel Lima e Sírio Lopez Velasco, no artigo “Do universo das redes às redes de educação ambiental, potencialidades e limitações da rede sul brasileira de educação ambiental, REASUL” falam que as redes são abarcadas pelas mais diversas fontes do saber, sendo que para cada uma delas há uma compreensão diferente para o termo. As redes sociais, as quais as redes de Educação Ambiental tomam por base são orientadas em torno de um desejo coletivo de mudança e impulsionadas pela objetivação de um propósito comum. Através deste recorte, a intenção foi explicitar o que se pesquisou, abordando o processo de implantação e atuação da rede sul brasileira de Educação Ambiental - REASUL, no período de 2002 a 2005.

O ensaio de Marinez Gil Nogueira intitulado “Ambiente e desenvolvimento sustentável: reflexão sobre a educação ambiental no âmbito da gestão ambiental empresarial” visa refletir sobre o cenário de mudanças contemporâneas no mundo do trabalho, ressaltando a inclusão da problemática ambiental na gestão das políticas públicas e privadas. Discute as possibilidades de existência de espaço no âmbito empresarial privado para realização de processos de educação ambiental. Analisa que os problemas ambientais não podem mais ser compreendidos apenas sob a ótica centrada nas ciências naturais, exigindo uma análise mais abrangente que inclua o componente social, ampliando a questão para uma dimensão sócio-ambiental.

O texto “Pós-estruturalismo e pesquisa: algumas pistas para investigação em educação ambiental” proposto por Mara Rejane Osório Dutra tem como objetivo trazer algumas contribuições para as investigações que desejam tratar da EA a partir de uma abordagem pós-estruturalista de cunho foucaultiano. O texto discorre sobre conceitos como poder, sujeito e discurso, que são centrais para esta abordagem de estudo.

O estudo de Luciane Carvalho Oleques, Jane Adéa Ferreira Nascimento e Alcemar Rodrigues Martello, “Representações sociais dos kaingang da terra indígena carreteiro, RS, Brasil”, tem por objetivo uma investigação etnoecológica utilizando as representações sociais dos kaingang da terra indígena carreteiro no município de Água Santa – RS. Esta atividade foi realizada com 35 alunos das séries iniciais com idades

entre seis e doze anos. Foi proposto aos alunos que expressassem suas representações sobre o meio ambiente através de desenhos. As gravuras analisadas foram divididas em quatro categorias: moradia (28 desenhos); utilitarista (10 desenhos); cidade (dois desenhos) e natureza (sete desenhos). Constatou-se que as categorias mais frequentes nas representações foram: modo de vida (moradia), natureza e recurso (utilitarista) retratando a realidade do cotidiano dos alunos da aldeia.

“A relação entre educação ambiental, saúde coletiva, e representação social” é o título do artigo de Pierre André Garcia Pires e Suzi Mara Teixeira Bromberger. O trabalho procura apresentar a relação entre a Educação Ambiental, saúde coletiva e representação social. Percebe-se que dessa forma o estudo do ambiente é fator determinante para essa relação e que suas ações devem ocorrer de forma integrada. A saúde coletiva nesse contexto deve utilizar a educação ambiental como instrumento, onde as representações sociais procurem ocorrer de forma a integrar o coletivo.

No último texto “O idoso no microsistema familiar: uma análise das relações intergeracionais” de Ivalina Porto descreve-se o modo como se processam as interações no microsistema intrafamiliar de idosos participantes de um grupo de convivência na cidade do Rio Grande /RS. A pesquisa teve um delineamento misto, sendo de cunho qualitativo, descritivo e interpretativo. O modelo teórico metodológico utilizado foi o bioecológico (TBDH) de Bronfenbrenner (1979/1996). A inserção ecológica foi um dos procedimentos metodológicos. Os resultados permitiram afirmar que os idosos são bem aceitos no lar, favorecendo a manutenção do autoconceito e da autoestima elevada. Os familiares expressaram a necessidade de maiores informações sobre as características biopsicossociais da pessoa na terceira idade, para o estabelecimento de interações mais positivas.

Ivalina Porto
Editora Chefe da Revista Ambiente & Educação